

DEVEMOS NOS PREOCUPAR COM A SEGURANÇA DE UMA POSIÇÃO DE BATERIA DE OBUSES?

Resumo

A finalidade do presente artigo de opinião busca verificar e abordar uma temática que é pouco falada ou estudada pelas tropas de Artilharia. Se refere a questão da defesa de uma posição de bateria de obuses e suas implicações para a consequente manutenção do apoio de fogo no nível tático. Através deste estudo busca-se questionar, as capacidades, procedimentos e técnicas para a realização da defesa de uma posição de subunidade, implicando em suas consequência e peculiaridades. Sabe-se que diante das imposições do combate moderno e através do implemento de novas tecnologias que cresce de importância as questões deste estudo, visto que carece de pesquisa, discussão, treinamentos e abordagens que possam atualizar a atual doutrina que é tão pouco explanada. Além disso abre-se as portas da temática para que cada vez mais seja difundida a importância deste assunto. Faz-se necessário também, realizar abordagens utilizando exemplos atuais de outros países para melhor compreensão do assunto. Tudo isso, claro, visando atender os aspectos do combate de última geração.

Palavras-Chaves: Defesa, manutenção, apoio de fogo, combate moderno.

Introdução

As transformações contínuas e dinâmicas nos cenários globais têm produzido importantes alterações nas doutrinas e capacidades das forças militares envolvidas nos mais recentes conflitos armados e, com o avanço das ciências, cada vez mais, se busca estar atualizado em relação as doutrinas e equipamentos mais modernos, garantindo projeção de força e tecnologia.

Neste contexto, o Exército Brasileiro (EB) vivencia um processo de transformação que visa atender às necessidades inadiáveis da força, contribuindo com a dissuasão extrarregional, através da ampliação da capacidade operacional e ampliação da mobilidade e elasticidade da força; Modernização do Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT) através do aumento da capacidade de pronta resposta da força, aperfeiçoamento do preparo da força terrestre e aumento da efetividade do emprego da força terrestre e manter atualizado o sistema de doutrina militar terrestre, conforme o Plano Estratégico do Exército 2020/2023.

Inclusa nessas premissas, a Artilharia de Campanha do Exército Brasileiro também passará por modificações e modernizações inserida na contribuição com a

¹ Formado pela Academia Militar das Agulhas Negras no ano de 2013, exerceu por 4 e 2 anos respectivamente as funções de Comandante de Linha de Fogo e Comandante de Bateria de Obuses.

dissuasão extrarregional, haja vista a rearticulação e reestruturação da Artilharia, com o objetivo de aumentar a capacidade militar terrestre garantindo a superioridade no enfrentamento, conforme o Plano Estratégico do Exército 2020/2023.

Nesse ínterim, cresce de importância a discussão a respeito da defesa da área de posição da bateria e suas implicações para a manutenção do apoio de fogo, haja vista a sua necessidade diante das adversidades impostas pelo combate moderno. Combate que se vale de elevado grau de técnicas, artifícios tecnológicos e digitais.

Pautado nestes princípios, o estudo de preceitos e métodos consagrados à luz de concepções estabelecidas recentemente cresce de importância, visando verificar sua adequabilidade e atualização.

Buscando seguir esses aspectos, nos deparamos com os seguintes questionamentos: Será que a Artilharia Brasileira está atualizada em relação às exigências do combate moderno com relação a doutrina de defesa de uma posição de Bateria? Será que estamos atualizados em relação a equipamentos ou armamentos? Em que medida pode influenciar na manutenção do apoio de fogo durante o combate?

Desenvolvimento

A importância deste assunto para o Exército Brasileiro torna-se visível ao observarmos as publicações que fazem menção a possíveis futuros cenários envolvendo a Artilharia de Campanha.

Conforme o Plano Estratégico do Exército 2020-2023 que, no “Objetivo Estratégico do Exército (OEE) 1” – “Contribuir com a dissuasão extrarregional” – prevê a rearticulação e reestruturação da Artilharia de Campanha, detalha que uma das atividades previstas é a obtenção e/ou modernização do Sistema de Material de Emprego Militar para o Projeto Artilharia de Campanha (AP e AR), atualizando o material, garantindo aumento da capacidade militar terrestre através da “Superioridade no Enfrentamento”. Além disso, esse objetivo faz parte do Programa Estratégico do Exército “Obtenção da Capacidade Operacional Plena (OCOP)”.

Podemos somar ainda o “Objetivo Estratégico do Exército (OEE) 6” – “Manter atualizado o Sistema de Doutrina Militar Terrestre” que em suas atividades prevê aperfeiçoar a doutrina de: Apoio de fogo, incluído como consequência diversos ganhos para a Capacidade Militar Terrestre.

Desta forma, fica claro a existência de lapsos doutrinários relacionados a defesa da posição de bateria e suas implicações, assim como, o potencial deste assunto em

gerar conhecimentos que aumentem a compreensão e a importância da defesa de uma posição.

Este artigo se propõe a identificar as lacunas referentes à questão da defesa da posição de bateria e suas implicações no nível tático, buscando aumentar e difundir a importância do assunto, que por muitas vezes é deixado de lado ou omitido. Serve também como condutor para que novos pesquisadores possam se debruçar, buscando novas abordagens para esse assunto tão pouco estudado, analisado, treinado e difundido.

Ao longo da história, pôde-se observar que são diversas as ameaças que entram no rol de reais riscos para uma posição de bateria de obuses. Podemos destacar que com o advento da tecnologia, diversos armamentos, táticas e equipamentos evoluíram e com isso a doutrina teve que evoluir também. A Doutrina Militar Terrestre deve ser permanentemente atualizada em função da evolução da natureza dos conflitos, resultado das mudanças da sociedade e da evolução tecnológica. (Doutrina Militar Terrestre EB20-MF-10.102).

Tudo isso leva à necessidade de uma força com novas capacidades operativas, dotada de material com alta tecnologia agregada, sustentada por uma doutrina em constante evolução e integrada por recursos humanos altamente treinados e motivados. Sua organização deve possuir estruturas que permitam alcançar resultados decisivos, com prontidão operativa e com capacidade de emprego do poder militar de forma gradual e proporcional à ameaça. (Doutrina Militar Terrestre EB20-MF-10.102).

Dentre as ameaças a uma posição de bateria de obuses que podem ser elencadas, pode-se destacar: Fogos de contra bateria; fogo aéreo inimigo; operações de Ações de Comandos; medidas de ataque de guerra eletrônica inimiga; ações cibernéticas; ataques químicos, biológicos, radiológicos ou nuclear; ações de elementos de cavalaria mecanizada ou blindada e ações de tropas de infantaria de diversas naturezas.

Por ocasião do estudo da defesa de posição de uma bateria de obuses, muitas vezes, nos deparamos com exemplos reais e diversificados de técnicas, táticas e procedimentos utilizados nas mais diversas ocasiões e teatros de operação. A execução das medidas de defesa, muitas vezes, surgiu de forma planejada ou de

maneira empírica em função das características encontradas nos campos de batalha e foram influenciadas pelas características de ataque inimigo ou seu modo de operação, terreno, meios disponíveis, condições meteorológicas e disponibilidade de apoio logístico.

Conclusão

Portanto, podemos verificar que o Exército Brasileiro passa por mudança contínuas e deve se atualizar com relação as doutrinas continuamente. As operações básicas e a guerra como conhecemos não deixou de existir e pelo contrário se mostra novamente através dos conflitos atuais (2022), nos mostrando a importância do treinamento e atualizações contínuos. O Brasil nesses novos tempos se revela como uma nação forte e deve possuir as forças armadas a altura de sua grandeza. Posto isto, cresce de importância que seja revista as diversas doutrinas do Exército Brasileiro, em particular as de Artilharia, que como pode ser verificada e comprovada nos campos de batalha, se mantém imprescindível para o combate moderno.

É necessário que para a artilharia haja uma atualização doutrinaria, modernização e aquisição de materiais, bem como a revisão das deficiências relacionadas à falta de treinamento em algumas áreas. Uma delas podemos incluir a preocupação e o pouco treinamento relacionado as questões da defesa da posição de uma bateria de obuses. Sendo uma arma de apoio e levando-se em conta que uma das prioridades inimigas seria a tentativa de destruição de posições inimigas visto que pode ser considerada um alvo altamente compensador em diversas fases da manobra, cresce de importância que esse assunto relacionado a defesa seja estudado, discutido, revisto e treinado de forma que haja um ganho para a Artilharia e para o Exército.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Estado-Maior. EB10-P-01-007: **Plano estratégico do exército 2020-2023**. Brasília, DF, 2019c.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. EB20-MF-10.102: **Doutrina militar terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2019d.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. EB20-MF-10.206: **Fogos**. 1. Ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. EB20-MF-10.223: **Operações**. 5. Ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. EB70-MC-10.224 **A artilharia de Campanha nas Operações**. 1. Ed. Brasília, DF, 2019

BRASIL. Exército. Estado-Maior. EB70-MC-10.360 **Grupo de Artilharia de Campanha**. 5. Ed. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. EB70-MC-10.361 **Reconhecimento, escolha e ocupação do Grupo de Artilharia de Campanha**. 1. Ed. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **PPA - ART/1 Adestramento Básico nas Unidades de Artilharia de Campanha** – 2. Ed. Brasília, DF, 2005.